



## ***Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades***

### **SPLIU repudia incúria do Ministro da Educação na prevenção da propagação do coronavírus – COVID 19 entre a classe docente**

O Governo decretou ontem, dia 12 de março, e bem, a suspensão das aulas nos estabelecimentos escolares, como medida preventiva da propagação do coronavírus – COVID 19 nas comunidades escolares.

Posteriormente a esta decisão, muito pertinente e adequada às circunstâncias conjunturais de prevenção da pandemia provocada pelo coronavírus, o Senhor Ministro da Educação, em declarações, proferidas no início da madrugada de hoje, dia 13 de março, veio afirmar que “ninguém está de férias e que os professores terão de continuar a ir às escolas.”

Que este Governo e o Ministro da Educação elegeram os educadores e os professores como a classe profissional a menosprezar e a hostilizar, já restavam poucas dúvidas, mas as declarações proferidas pelo responsável político do Governo pela área da Educação, vêm confirmá-lo de forma absolutamente inequívoca.

Se há classe que está habilitada, na ausência de alunos, para trabalhar com eficácia à distância em todas as outras vertentes de natureza profissional, utilizando para o efeito as ferramentas digitais ao seu dispor, é a classe docente.

Deste modo, não faz qualquer sentido, na ótica do SPLIU, que os professores sejam obrigados a cumprir serviço presencial nas escolas, numa altura em que foi suspensa a atividade letiva, como medida preventiva da propagação do coronavírus – COVID 19.

O SPLIU não pode deixar de repudiar veementemente a incúria do Ministro da Educação na prevenção da atual pandemia entre a classe docente, e, responsabiliza desde já Tiago Brandão Rodrigues, e o todo o Governo, caso esta decisão não seja revertida imediatamente, como aliás se exige, e surja um foco de contágio entre professores, pessoal administrativo e assistentes operacionais nas escolas agora encerradas.

Lisboa, 13 de março de 2020

A Direção Nacional